

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

DANÇA E CRIAÇÃO CÊNICA A PARTIR DE IMAGENS COMO DISPOSITIVOS DE ACESSO A MEMÓRIAS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Linguística, Letras e Artes – Artes - Dança

NASCIMENTO, Halisson Nunes¹ (03184143171@academicos.uems.br); **BAPTISTELLA,** Rosana² (rosana.baptistella@uems.br)

¹ – Graduando em Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),

² – Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), nos cursos de Graduação em Dança e Graduação em Teatro e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PROFEDUC).

O projeto teve como ponto de partida a pesquisa colocando a imagem como dispositivo para criação cênica e acesso a memórias. A obra usada como referência foi “Retirantes” (2004) de Candido Portinari, pintor expressionista brasileiro que retratou em suas obras a realidade das famílias retirantes que buscavam por boas condições para sobreviver na região do Nordeste. Ancorado no projeto guarda-chuva da Orientadora Profa. Dra. Rosana Baptistella intitulado “Corporivivências - danças rememoradas e inventadas em torno de festas e silêncios” (2024), ocorreram encontros semanais da linha de pesquisa Corpo, Leitura e Memória, do grupo GEPPED – Grupo de Pesquisa Poéticas e Educação em Dança (CNPq/UEMS). Essa busca vai ao encontro da pesquisa do acadêmico em descobrir sua identidade na dança com intuito de expôr a questão: “O que te faz único no seu mover?”. Esse mesmo questionamento rompe as barreiras do acadêmico levando a reflexão a todos os que entram em contato com a pesquisa. O pesquisador referencia autores que estruturam e servem de apoio para embasamentos que estão sendo tratados como Orlandi (2007) de onde extrai que o silêncio é necessário para a produção dos sentidos e Quilici (2005) que nos diz que a linguagem corporal é mais permeável a pulsões, memórias e experiências pouco acessíveis à consciência. Em diálogo com esse pensamento traz também o conceito de corporivivências de Baptistella (2021), que se refere a como cada indivíduo escreve o mundo em que vive com seu corpo. Por meio das obras coreográficas, os encontros trouxeram novas perspectivas acerca dos atravessamentos nas leituras de textos, artigos e fichamentos. Ao decorrer dos estudos, em reuniões no formato presencial e online ocorreram encontros com professores(as) doutores(as) que são colaboradores do projeto da orientadora Rosana Baptistella, como o Tiago Duque, a Zielma Lopes e o Wesley Alencar. Os trabalhos coreográficos desenvolvidos durante a pesquisa foram apresentados em diversos eventos como Rolê No Bueiro, Sarau Perspectiva, Forum Nacional de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Festival Etnocultural dos Ervais, entre outros. Ao decorrer dos estudos e leituras, a obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, que narra de maneira sensível a jornada de uma família retirante, provocou o desdobramento para um próximo projeto de Iniciação Científica em andamento intitulado “Reverberações do texto no corpo que dança” investigando as possibilidades de transposição do texto para o corpo que dança, somado ao primeiro dispositivo das imagens.

PALAVRAS-CHAVE: imagem; criação; memórias.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao investimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) por proporcionar e contribuir com as pesquisas no desenvolvimento do conhecimento acadêmico.